

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

COLABORADORES DIVERSOS

CUIABA, 5 DE MARÇO DE 1885

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assinaturas :

Por mez....., 1\$000 reis.
N.º avulso..... 500 »

Annuncios e - a pedidos

Por linha 100 reis

Não se admite testa
de ferro.

O Expectador

Cuyaba, 5 de Março de 1885.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Sessão de 3 de Dezembro de 1884.

(Continuação do 72)

— Subindo á tribuna o Sr. Dr. Karl von den Steinen expoz nestes termos a viagem de exploração tão auidazmente emprehendida, tão felizmente levada a termo :

— As minhas primeiras palavras são um pedido. Ouso fallar n'uma lingua cujos elementos apenas conheço ; n'uma lingua que infelizmente para mim parece ser predestinada a obras ingeniosas e esplendidas da rethorica. Preferia antes ouvir o ronco ameaçador de uma cachoeira terrível diante da minha canoa do que o amavel silencio desta dignissima assembléa. Assim pois, quando quando como um mão piloto for bater de encontro aos rochedos da grammati-

ca, peço paciencia e sobretudo indulgencia.

Não podia declinar este honrosissimo convite sem me julgar ingrato : tanto mais que elle me offerece a oportunidade de apresentar publicamente os meus respeitosos agradecimentos.

Concedeu-nos o governo imperial e o illustre delegado delle em Mato-Grosso um auxilio importantissimo, sem o qual era quasi impossivel a nossa empreza. Capitão Francisco de Paula Castro, commandante da força militar, homem sympathico e official intelligente, provou sempre ser nosso amigo, e sendo tão raras as expedições onde não haja algumas rivalidades entre militares e paisanos, posso assegurar que nada disto aconteceu, graças ao character do digno capitão. As praças foram tão modestos como valentes e trabalhadoras ; merecem não pequena quinhão de honra nesta empreza.

O sertão da provincia de Mato-Grosso é um dos taboleiros mais interessantes do globo ; no coração da America meridional forma como um divisor de aguas importantissimas : manda ao norte o Madeira, o Tapajoz, o Xingu, o Araguaia e o Tocantins ; ao sul o Paraguaya : este triste deserto, resgado por innumeros ribeirões e riosinhos, berços dos gigantes q' trazem fortuna e prosperidade para milhares.

Estão construindo uma linha ferrea no Madeira, e ha muito tempo que a navegação do Tapajoz é conhecida pelos negociantes que fornecem o guaraná aos cuyabanos ; os vapores re-

gulares vão muito acima do Tocantins.

O Xingu, esse, coitado ! igual em tamanho ao Tapajoz, é como que o enteado da geographia. Começando da foz pouco era o q' estava conhecido : os velhos jesuitas tinham missões n'um districto que habitão hoje os ultimos moradores. O engenbo Oliveira Pimentel chegou em 1872 até 3º 30' ; em 1843 o principe Adalberto da Prussia terminou a viagem delle em Biranhaquara no grão 4. Onde estava o obstaculo ? Anthropophagos temiveis, segundo se suppunha, morravão mais para cima. Quando depois da descoberta do Brazil forçarão a povoação indigena a retirar-se das provincias do littoral, esta devia ter-se concentrado no territorio do Xingu.

Devia, pois, ahí haver um foco de indios. De Piranhaquara ao Paranaatinga não se sabia nada de exacto. So a hypothese ca theoria podião cobrir aquelle vasto terreno no mappa. Explica-se facilmente como as informações sobre as cabeceiras erão ainda muito mais incertas do que as sobre a parte baixa. Existia só um facto bem fundado : infelizmente este conduzia a grandes erros. Em 1820 o tenente Peixoto de Azevedo descobrio, n'uma viagem arrojada e feliz que o rio Paranaatinga vai ao Tapajoz como afluente do S. Manoel e não ao Xingu como se suppunha. Esta exploração de Peixoto ficou esquecida por muito tempo, até que o Barão de Melgaço lhe deu o devido valor. Pertencendo agora o Paranaatinga ao Tapajoz, não ficou

lugar para o Xingu' por isso davão toda a parte superior do Xingu' ao Paranaatinga, cortando aquello bello rio 80 leguas de comprimento.

Tambem a exploração do Xingu' tinha um presuntivo pratico para os interesses de Mato-Grosso. Esta provincia, a maior do Imperio, mas só em communicação com as outras provincias pelo Paraguay, precisa e deseja um caminho directo para o Amazonas, afim de estabelecer commercio mais vivo com o Pará. Já estavam feitos muitos estudos sobre isto, mas não sobre o Xingu' — que é theoricamente communicação excellente para a cidade de Belém.

Vejam os que encontramos para levantar o véo do mysterio.

Divide-se a viagem em duas partes : caminhamos primeiro por terra, depois por agua.

Sahimos de Cuyabá a 26 de Maio, e chegamos aos ultimos moradores, indios mansos chamados *Bacairis* a 28 de Junho. Tinhamos muitas demoras ; a distancia no rumo era só de 40 leguas, mas o caminho 60.

Os *Bacairis* mansos morão em dous pequenos aldeamentos : um no rio Novo, afluente do Arinos, o outro no Paranaatinga. Estão domesticados ha perto de 60 annos, fallão dos bravos como dos « autigos » ; adoptarão já em vez da choupana redonda a casa quadrada dos povos civilizados. Plantão mandioca, canna, feijão, arroz ; crião gado, vivem da caça e da pesca, andão vestidos e alguns fallão bem o portu-

guez. Todos têm nomes christãos, mas por fim, de contas ainda conservão muito do indio. O chefe Ragnaldo, o s.º do nariz furado, pennas nas orelhas, fica todo inchado na farda de capitão São de estatura bastante robusta, côr clara e bom temperamento. Gosião, muito de musica que executão dia e noite, usando tambem da flauta, antiga e da rabeca moderna, usada pelos moradores de Mato-Grosso.

Como parentes dos Paratis, pertencem a uma tribo outrora espalhada em vasto terreno. Dos *Guacaris* bravos sabem apenas que conforme a tradiçã, dos avós existam longe e a lés-te. A sua mythologia começa com os elementos da luz e da escuridão: *Neri* e *Tameng* — sol e lua — são os filhos da onça pontada. *Tameng* é o filho do morcego.

Parce agora que os missionarios causarão grande confusão na cabeça dos pobres diabos. Chamão hoje *Neri* — o sol —, somente o imperador, e *Tameng* — o filho do morcego — o rei do Congo. O imperador fez os *Guacaris* da *Côa*, o pão de flechas, fez o gado, o mato, etc, todas as cousas boas. Comprou o sol de urubú vermelho. Como arranjou esta compra?

Eis como conta a lenda seguinte:

« A principio tudo era escuro: quando voava o urubú vermelho, tudo se tornava claro; quando elle desaparecia, tudo se fazia escuro. Depois o imperador rezou; da *Ahe*, madeira molle como a mandioca, fez a anta; depois rezou a inda outra vez, e fez a *Demora*, mosca miudinha com má choro e que atrahia o urubú vermelho. Escondeuse o imperador na pata da anta; chegou o urubú vermelho e venceu a anta, mas, no momento em que lhe queria arrancar o coração, apanhou o imperador escondido na pata da anta e ameaçou mata-lo, se não lhe desse o sol. O sol achava-se na casa do urubú vermelho; o urubú branco, irmão daquelle, tinha de ir busca-lo para o entregar ao imperador. Depois o sol está n'um forno, dentro de uma grande panella; *Demora* avo do imperador, e sua guarda, abre a tampa de manhã e fecha-a de tarde, o sol assim fica fixo, movem-se a casa e o céu, percorrendo durante a noite o caminho que fez durante o dia. »

No dia 5 de Julho atravessámos Paratinga, tendo este rio a largura de 20 metros e uma barraoca de 5 metros. Ficã mais ao oeste do que dão os mappas. Entramos no terreno desconhecido *Partes do seião*,

mas com o rumo mais ao norte. Já havião sido percorridas pelos expedicionarios dos Martyrios, embora dos celebres morros auriferos. Presentemente os rotores que elles fizeram sem instrumentos quasi que nada valem.

Tomámos o rumo oeste. O seião é um vastissimo deserto, tem uma altura de 400 metros, em cima da qual se erguem merros isolados e cadeas de morros de 50 a 100 metros. São de pecha, de area vermelha, que forma ao fundo dos ribeirões lagos, e decompõe-se nos campos, tornando-se em cangas esmigalhada. A agua que aqui existe é abundante, limpa e boa.

Cont.

Noticiario

Sermão — Na 1.ª Dominga da Guaresma pregou S. Ex. Revm.º, tratando do peccado da soberba e fazendo ver aos seus diocesanos o prejuizo que causa a alma tal peccado.

Esteve bem concorrido a quella acto.

Na 2.ª Dominga occupou a tribuna sagrada o muito Reverendo Monsenhor Jo-é Joaquim Graciano de Pina, que fallou sobre o peccado mortal. Não

esteve menos concorrido q' na 1.ª Dominga.

Fallecimento. — Deu a alma ao Creador no dia 28 de Fevereiro ultimo o sr. João Augusto Rondon, que ha muitos mezes achava-se soffrendo em sua saúde, e foi sepultado no Cemiterio da Piedade.

Aos amigos e parentes do fiado nossos peçamos,

Theatro. — A sociedade D. P. Amor à Arte levou a scena, no dia 28 do mez de Fevereiro ultimo, o applaudido drama em 2 actos « O Bem e o Mal » e a interessante comedia « Casar por procuração ».

Os papeis, distribuidos a caracter, foram bem desempenhados.

Houve grande concorrência.

Tocon nos intervallos da respectiva representação a banda de musica do Collegio Aureliano, cujos membros trajavam um lindo uniforme a marinheiro, mandado preparar ás expensas do mesmo Sr. Padre Aureliano. Especialmente para aquelle dia. Executaram entre outras peças do seu repertorio, uma linda quadrilha de wals, — denominada — Laura — ainda nunca vista nesta capital: tornando-se por isso melhor applaudido o espectáculo.

FOLHETIM

A SEGUNDA VIDA

O corpo humano deve estar agarrado a sciencia de Galeno, a alma porém, nada lhe deve, porque ignora o que é a cura, e os praxicos, que são as suas enfermidades.

CAPITULO VII

A sciencia e a natureza.

(Continuação do n. 72.)

— A sciencia! replicou Paulo fazendo um gesto expressivo de incredulidade. A sciencia tem seus limites, e sempre

sempre inefficaz quando pretenda lutar com a natureza, com o sentimento, com as paixões do coração. Se não tens outro meio, não me parece esse muito effieiz para conseguir o intento.

— Paulo, és muito novo, e não me offendem as tuas palavras. Tenho setenta annos, quarenta dos quaes foram passados viajando: percorri as florestas foram, passados viajando; percorri as florestas virgens da America, da Azia, e da Africa, e vi que Deus poz na terra a par dos males os remedios. A difficuldade, ou para melhor dizer, o grande trabalho da sciencia, consiste em encontrar o que se procura. Vê por exemplo a botânica. Ha plantas que dão a morte e outras que dão a vida. Em muitas viagens procurei encontrar tudo, desde a formiga até

ao elephante, desde a modesta ervastinha que cresce nas fendas dos rochedos, até ao gigante dos bosques, q' chega ás nuvens com sua copa opulenta. A experiencia do mundo demonstrou-me que uma das maiores desgraças da creatura consiste em não poder esquecer, porque a memoria é a mãe do remorso, porque o passado sempre apparece ante nós como uma reconvenção viva e ameaçadora da nossa conducta, e muitas vezes tem tal influencia em nosso espirito, que nos perturba o sono e a felicidade e nos conduz ao mais terrivel desespero. Se o elixir q' possuo é uma verdade, se ao beber-se a alma fica virgem das recordações do passado, se terminada a enfermidade que produz, se volta a vida depois de uma morte apparen-

te, com a memoria pura, terrei feito maior bem á humanidade, que nenhum dos homens que lograram conquistar uma pagina da historia. Duvidas das minhas palavras pois bem, façamos a experiencia. Dizes que amas e não tens esperanca de ser correspondido. Procura a maneira d'essa mulher longa e magra, e vel-a-has apparentemente morrer e voltar a vida ao fim de quarenta horas, como o enfermo, que depois de grandes padecimentos entra em convalescencia. Então de nada se recordará. Tu serás a seus olhos o quizeres, seu irmão, seu esposo ou seu amante; eu seu pai, se assim nos convier. De nada se lembrará, e a sua alma, pura como a de um recém-nascido, aceitará tudo que quizermos.

— Mas se isso que dizes é

Felicitamos a Sociedade «Amor á Arte».

Diversão

—Excellente vinho! Era um nectar, se não tivesse um cheiro a rolha.

—Tem razão, rolar uma garrafa com uma rolha de má qualidade é o que se pode chamar um **sacrilegio**.

—Dou-te uma triste noticia, meu amigo, tua tia morreu e deixou toda a fortuna aos hospitaes.

—Ainda bem; desse modo, mais dia menos dia sempre venho a aproveitar-me della.

—E' seu filho? perguntava um amigo ao Sr.

—E'.

—Quantos tem?

—Por ora só este: é o mais velho.

—Sou felicissimo com as mulheres. Todas vêm na minha physionomia um q' irresistivel.

—E' possivel que algumas mulheres vejam um que, mas o que a gente ve, é simplesmente um **T**.

Um medico deplora a

certo, exclamou Beltrão, asombro da firmeza e confiança com que fallava o doutor, o teu elixir é **impagavel**, e uma das maiores maravilhas do globo.

—E' effectivamente.

—Já fizeste a experiencia.

—Já.

—Onde.

—Na Africa, n'um pobre negro.

—Voltou á vida mais são e mais forte do que antes.

O capitão Paulo deixou pender a fronte sobre o peito, como aquelle que medita e duvida.

O doutor Mauro continha-se em silencio com um olhar compassivo e frio.

Para elle, que havia encanecido na sciencia, que a sciencia amava, e joven como Braz era uma criança ignorante e digna de lastima.

Cont.

morte de um collega que succumbira prematuramente.

—E comtudo não morren por falta de cuidados. Eu e mais dous collegas não o abandonámos um momento, nos dias da sua vida.

—Pobre rapaz! o q' havia elle fazer contra trez!

Dois amigos estão conversando deante de umas garrafas de cerveja.

Um delles que tem fama de haver viajado, diz ao outro:

—Sabes que encontrei fulano em.... em....

Oíha que tenho o nome da cidade na ponta da lingua.

—Pois deita a lingua de fora, que eu lerei o nome, pra acabar mais depressa.

Receita de um medico de Guyaz.

Um banho aguatépida bem quente.

—Que tal achas a minha casa de jantar?

—Isso depende um pouco do jantar.

De um homem calvo e insolente pode-se dizer que só é pelido no alto da cabeça.

O Dr. A.... chamado para ver um doente, que se queixava de grandes dores no figado e no estomago, diss:;

—Não posso examinol-o agora, porque esta em pleno trabalho digestivo.

Voltarei amanhã pela manhã, quando estiver em jejum. Ouça bem o que eu lhe digo: não **comas** nada enquanto eu não tiver chegado. Virei cedo.

No dia seguinte volta o medico e acha muito afflicta a mulher do doente.

—O homem morreu, minha senhora! Vejo a tão triste!

—Estou triste porque tenho um marido que mais dia menos dia, morrerá por ser imprudente e teimoso!

—Explique-se, minha senhora

—Ralhe com elle doutor; ralhe bem com elle!.

—Mas... em summa... porque?

—Nem faz idéa! V. S. lembra-se quanto recomendei hontem que meu marido não **tomasse** nada, enquanto V. S. não voltasse?... lembra-se?

—Lembro-me

—Pois elle, por mais q' eu repetisse: não **tomasse** nada enquanto o Dr. não vier, embirrou... e **to-mou**...

—O que, minha senhora, o que?

—Um banho morno.

Diz um dos mais espirituosos redactores das folhas diarias mais espirituosas que:

«Ser vesgo é um grande bem porque de uma assentada lêem-se duas paginas de qualquer **livro**. O olho direito lê a pagina esquerda, e o olho esquerdo lê a pagina direita.

O Beliscador

O Beliscador, temendo q' os seus collegas — **cortancas** — lhe não perdoassem siquer a **jaqueta**, por isso que elles andaram nestes ultimos dias muito entretidos no desempenho de sta profissão, deixou de cumprir por isso com o prometido; mas vem hoje, ainda que receioso, pondo as manguinhas de fora para tambem dizer duas palavrinhas a cerca de alguns factos que se tem dado em esta nossa boa terra como sejam:

Em primeiro lugar:

Que injustica! que injustica! bradam aquelles que viram os musicos do batalhão 21 de infantaria! fazendo guarda por castigo! —Prepotencia! bradam igualmente aquelles q' presenciaram o motivo d'esse castigo:

Aquelles pobres muzicos por isso que são militares, não deixam, entretanto, de ser — homens —, e como taes não estão, comtudo, obrigados a aceitar — viandas de má qualidade, como os que se deitam aos cães, não!....

Deixaram de por occasião do baile da Terpichora aceitar as viandas que lhes foram offerecidas, segundo constava por acharem q' não lhes eram sufficientes e mesmo por que não tinham disposição para comer á aquellas horas e nunca para desfeitar as p'ssoas que lhas offereceram.

Tal foi o estupendo crime que commetteram os muzicos, aos quaes o Sr. Capitão — mestre sala — da profissão procurou entregar com o Presidente da provincia, que tambem nao trapedou em infringir-lhes rigoroso castigo.

E depois:

A morte do Capitão Andre Lopes em relação aos protestos dos seus **credores** e o d. sua viuva, que, macacos me mordam se eu comprehendo.

Eu não devia tratar disto, porque não conheço as circunstancias do caso; mas é meu fado **meter o nariz** em tudo (H! que disparate que eu disse!) em todas as cousas que precisam de luz, e por isso tenho paciencia eu não posso dispensar mesmo porq' dizem que — **voz do povo, voz de Deus** —; o que é certo é que por ahí anda ainda o Sr. Zivala Kis — não sei se me comprehendem; se me não comprehende — melhor!....

Por hoje eu para aqui não porq' me falte a quem beliscar, mas (porque... tal enfim.... ora essa é boa?....

Até breve, meus queridos leitores:

Disponham com franqueza Sem receio nem temor Deste que aqui se assigna Humilde — Beliscador.

APEDIDOS

A' L.... T.....

Cedendo ao coração que inda palpita
A loucura do amor que hei sentido;
Embora o julgando — arrefecido,
Procurei o lugar onde ella habitava!

Estando a tristeza que me agita,
E não sabes talvez — fiquei perdido,
Iludi disfarçar; mas, commovido,
Perdi na luta algoz: — estava afflicta!

E descorada, triste e tão formosa,
Fallou-me em tom ameno e tão fagueira:
« Eu devia ser má — ser orgulhosa »!

Bem não perceber; mais ella — airosa:
Proferiu a sentença: — « Na fogueira
Os homens quero ver » — disse raiosa! L....

2 — 3 — 85.

L. P.

Poesia

Ao meu amigo Luiz Ponce:

Bem sei que tu partes com alma opprimida,
Levando em teu peito o ardor da paixão
Que um dia, coitado! ferio-lhe de subito
Por ella, que hoje talvez — chore em vão!

Não temas, amigo, — prosiga o caminho
Que a mão do destino — á ti prescreveu.
— E' cedo, não queiras descer do futuro.
Que um dia teu estro feliz descreveu.

Que importa! ? se um dia serás laureado
Co'as glórias — que em breve ter hasde colher!
Que importa da vida — as juras passadas
Se a vida não passa de um longo soffrêr! ? L....

Não temas, amigo, prosigas o caminho,
Que um mundo de glórias — te chama a sorrir,
Não queiras, como eu, desirer do futuro
Que o fado me angura — constante carpir!

L. T.

Annuncios

AO 7 Simples

Mais pexincha...

Calças pretas para homens baixos a 10\$, Botinas
protas para Senhoras e meninas a 3\$500 e 6\$000 (tem-
po) — Fazendas escuras proprias semana santa —
Rendas, bordados e muitos outros artigos barattissimo
que só a vista para crer.

Bacalhão — recém-chegado.

O abaixo assignado tem
para vender uma boa Cha-
cara com Oleria e outras
bemfeitorias á margem di-
reita do rio « Cuyabá, »
com mil buças de frente e
duas mil e novecentas de
fundo. A' tratar-se com o
mesmo abaixo assignado.
Cuyabá, 23 de Janeiro de
1885.

Apollonio Damasio Gourel.

Atenção.

O abaixo assignado ad-
vogado dos auditorios tendo
solicitado e obtido a sua ex-
onerção do cargo de cura-
dor geral dos Orphaõs, al-
em das causas civeis com-
merciaes que não envol-
vem materia crime, — en-
cumba-se tambem de tra-
ctar de inventarios e parti-
lhás perante o Juizo de Or-
phaõs.

Salvo os dias de audien-
cia pode ser procurado a to-
do momento na casa de sua
residencia a rua da Bella-
Vista n. 31.

Cuyabá, 23 de Fevereiro
de 1885.

João Maria de Souza.

O abaixo assignado par-
ticipa aos seus freguezes
que mudou sua residencia
para a casa de sua proprie-
dade, á rua da Bella-Vista,
antiga Formosa, esquina,
onde continúa com nego-
cio de Guaraná.

Salvador Pompéo de Be-
ros Sobrinho.

Caixeiro

Quem precisar de um
pratico empregado para o
commercio, dirigindo-se a
esta typographia, será in-
dicado.

Quem precisar de carro-
ga para conducção de car-
gas, n'esta cidade, encon-
tra-se á casa da rua da
Bella Vista, esquina do lar-
go — Villas-Bôas, — que
será servido — com zelo e
promptidão.

O ADOGADO

J. M. Velas-
CO.

com escriptorio na casa n.º
25 da rua 7 de Setembro
(casa vizinha da commer-
cial do Sr. Mattos), offere-
ce os seus serviços aos que
delles possam precisar, ga-
rantindo a maxima dedica-
ção e actividade no desem-
penho dos deveres que lhe
forem commettidos.

Pode ser procurado —
nos dias uteis — das 8 ho-
ras da manhã ás 5 da tarde
em seu escriptorio ou onde
ahi seja indicado.

O abaixo assignado abrio-
sua officina de torneiro á
rua 27 de Dezembro (anti-
ga do meio) onde offerece
os trabalhos de sua profis-
são a todas as pessoas que
delles possam precisar; bem
como conserta instrumento
de madeira, substitue vari-
as peças de instrumentos
de metal, prepara enfeites
dara mobilia e muitos ou-
tros concertos, como o de
bengalas, botões &c; faz
resposteros para cortinas,
cabides elasticos de differen-
tes gostos e muitos outros
serviços de sua arte para os
quae garante toda a perfei-
ção possivel.

Cuyabá, 4 de Março de
1885.

Evaristo da Boa-Ventura.

Na Casa de

José Viegas da Sil-
va e Azevedo.

Grande quantidade de
rendas para enfeites de ves-
tido.

Merinó preto superior
para vestido.

Preparos para o mesmo.

Diversas qualidades de

botões para vestido, preço
de duzia \$200 á \$480

Ditos de cores, de 200 a
300 réis a duzia.

Franjas para toalha, ti-
ras bordadas de superior
qualidade e muitos outros
artigos.